

nº 409

Edições às Segundas e Quintas

# leia

boletim informativo do Siresp

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 10 de Dezembro de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Projetos da Petrobrás no Nordeste ganham impulso com pacote

Os projetos de instalação de refinarias e polos petroquímicos no norte, nordeste e centro-oeste ganharam novo impulso com as medidas anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O governo suspendeu a cobrança de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e Imposto de Importação (II) sobre bens e serviços relacionados a investimentos em refino de petróleo e indústria petroquímica nessas regiões. A estimativa de desoneração é de R\$ 1 bilhão no próximo ano. Segundo o ministro Mantega, o governo espera, com a medida, "promover o desenvolvimento regional e incentivar o investimento e o processamento de petróleo no País". Os projetos da Petrobras poderão ser alguns dos beneficiados pela medida. A estatal tem, pelo menos, três grandes empreendimentos previstos para implantação no nordeste, como a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, um refinaria premium no Maranhão e outra no Ceará. A companhia, no entanto, não comentou a medida. Informou o DCI.

### Presidente do Siresp prevê crescimento de 5% a 7% na demanda interna de resinas

A demanda interna de resinas, em 2010, deverá ter um crescimento de 5% a 7% em comparação a 2009. É o que previu o presidente da petroquímica Quattor e presidente do Siresp, Vitor Mallmann, em evento realizado pela Activas, distribuidora de resinas petroquímicas, ontem (9), em São Paulo. Mallmann também acredita na recuperação dos preços dos produtos, mas que esta deverá acontecer em função de três fatores: preço do petróleo, taxa de câmbio e relação entre oferta e demanda. "Estamos trabalhando com um valor médio de US\$ 80 o barril para o próximo ano", declarou. "No entanto, não acreditamos que vá haver mudanças na política cambial." Em sua apresentação, Mallmann fez um balanço do mercado de resinas no mundo, desde meados de 2008, quando a crise financeira começou a se manifestar, até setembro passado, quando as operações apresentaram melhores resultados. Ele ressaltou a queda acentuada e rápida do preço das matérias-primas, sendo que de agosto a dezembro de 2008, o barril do petróleo Brent foi de um patamar de US\$ 140 para praticamente US\$ 40. A tonelada de nafta despencou de US\$ 1.100 para menos de US\$ 300. "Isso derrubou os preços das resinas", constatou. Para o próximo ano também é esperado um fluxo maior de produtos provenientes do Oriente Médio e da Ásia no comércio mundial de resinas. A demanda interna de resinas, em 2010, deverá ter um crescimento de 5% a 7% em comparação a 2009. É o que prevê o presidente da petroquímica Quattor, Vitor Mallmann. Além disso, os preços devem subir. Informou o DCI.

### Braskem está próxima de aquisição nos EUA

As negociações em torno da primeira aquisição da Braskem, nos EUA, avançaram e devem sair ainda este mês, segundo fonte próxima ao negócio. A companhia já analisaria a melhor solução financeira para a conclusão do negócio. A proposta em estudo prevê que o pagamento será feito de três maneiras. Parte do montante viria do próprio caixa da Braskem. Outro percentual seria financiado pela instituição, que está assessorando a petroquímica no negócio. A terceira fatia seria incluída nas conversações referentes ao fornecimento de matéria-prima. Informou o Jornal do Commercio.

### Basf PU segue no segmento automotivo e aponta crescimento

Líder do mercado nacional no fornecimento de poliuretano - tipo de plástico, que alia elasticidade a altíssima resistência ao desgaste por atrito - para fabricantes de veículos, a Basf PU, de Mauá, acompanha o crescimento do mercado automotivo no País. A unidade, que fornece para a Volkswagen, General Motors, Ford, Fiat, Toyota, Mercedes-Benz, Scania e Honda, comemora 10 anos, sob controle da companhia alemã. A empresa foi adquirida em novembro de 1999, da Cofade (joint venture da Basf com a Cofap). Dissolvida a parceria, a atividade - considerada estratégica para o grupo, devido à produção dessa especialidade química (de alto valor agregado) - já cresceu três vezes em volume de produção, nesse período, para se ajustar à demanda do segmento automobilístico. Atualmente, a fábrica produz 800 mil peças por mês usadas no conjunto de amortecimento veicular. Além disso, a empresa produz em Mauá 120 mil toneladas mensais de Elastollan, como é conhecida a matéria-prima da fabricante destinada a outras atividades, como a área calçadista, agroindustrial, de cabos e fios elétricos, eletroeletrônica e linha branca. O gerente industrial da fábrica, Silvio Buratini, resalta que ainda há espaço, para aumentar o volume produzido, sem investimentos imediatos em ampliação da produção, já que atualmente o nível de utilização da capacidade fica entre 70% e 80%. Informou o Diário do Grande ABC.

## Negócios para o Plástico

### Distribuidora de resinas do ABC projeta crescer 148% até 2013

A distribuidora de resinas, Activas, pretende ampliar em 148% seu faturamento, até 2013. Com receita anual média de R\$ 250 milhões, a empresa prevê alcançar o patamar de R\$ 620 milhões. Dona de carteira com 3.000 clientes, a Activas deseja aumentar sua capacidade de distribuição. "Hoje, distribuimos 50 mil toneladas de grãos de plástico ao ano. Queremos chegar a 105 mil toneladas em 2013", afirma o presidente da empresa Laércio Gonçalves. Com isso, elevaria o atendimento para 6.000 clientes, dos cerca de 8.000 existentes no mercado brasileiro. A empresa está no momento em processo de mudança. Segundo Gonçalves, a mudança para São Caetano acontecerá no dia 4 de janeiro, "por uma questão de melhoria de estrutura, logística e de comunicação com os fornecedores e clientes". Para atender todos os mercados regionais do País, a Activas estuda a abertura de mais duas unidades. Também no próximo dia 4, a empresa inaugura a filial de Londrina (PR). Hoje, já está em Caxias do Sul (RS), Rio de Janeiro, Joinville (SC) e Recife. Informou o Diário do ABC.

### 5ª Conferência Internacional de PET

Realizada em 2 de dezembro, no Centro Tecnológico da Husky do Brasil, a "5ª Conferência Internacional de PET da Husky do Brasil" contou com a presença de representantes da indústria de resinas plásticas, convertedores de embalagem e indústrias de bens de consumo, como por exemplo, Femsas, Ambev, Schincariol, Pepsi e outras, além das associações Associação Brasileira de Embalagens (Abre) e Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet). Dentre os temas abordados, foram apresentados sistemas para processamento de flakes, novidades tecnológicas em tampas para bebidas e novos gargalos, inovações técnicas em barreira para PET, tecnologias em embalagens para bebidas na América Latina e sistemas de processamento, além de dados do mercado de PET no Brasil. O evento mostrou também o quanto a indústria está focada no desenvolvimento de embalagens com maior desempenho e qualidade, para um número cada vez maior de produtos e processos cada vez mais eficazes. Durante a apresentação, Mike Fitzpatrick - gerente de mercado closures da Husky Canadá - falou sobre tecnologias para a fabricação de tampas com rosca para bebidas capazes de produzir, em apenas 2,4 segundos de ciclo e molde com 72 cavidades, o equivalente a 1.800 tampas por minuto, uma elevada produção mantendo fielmente a qualidade das peças injetadas. Também foram apresentadas novas tecnologias em matérias-primas como, por exemplo, o PET com barreira e materiais com absorvedores de oxigênio. Esses fatores aumentam o shelf life dos produtos possibilitando cada vez mais o comércio de bebidas e alimentos sem conservantes ou qualquer outro aditivo utilizado para aumentar seu tempo de prateleira. Atualmente, isso só é possível graças à tecnologia aplicada nas embalagens. Informou a Abre.

### Vendas de nãotecidos devem crescer até 8% em 2010

O setor de nãotecidos e tecidos técnicos deve fechar 2009 com crescimento entre 6% e 8% em vendas, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint). Para a entidade, "a combinação do aumento da massa salarial, a recuperação dos empregos e os sinais de retomada de mercados, como o de descartáveis e higiênicos, construção civil, automotivo e big bags", justificam o crescimento. O setor, que investiu cerca de R\$ 30 milhões este ano para aquisições de máquinas conta com mais de 200 empresas, responde por cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos e tem faturamento anual da ordem de US\$ 1,8 bilhão (em 2008). Segundo Jorge Saito, secretário executivo da Abint, os investimentos realizados no exterior visam proporcionar maior facilidade de penetração dos produtos brasileiros, em mercados maduros e competitivos. A Abint destaca ainda que, quando se fala em competitividade, a importação predatória é uma preocupação que acompanha a entrada de produtos no Brasil, e atua junto ao governo, para coibir esse tipo de prática. As importações do setor devem fechar 2009, com queda de 26% com relação ao ano anterior, assim como as vendas externas - queda de 10%. Informou a Agência Investimentos e Notícias.

## Movimentos da Indústria

### Setor químico atrai capital estrangeiro

Os setores da indústria que se beneficiam direta ou indiretamente da expansão do mercado doméstico, foram os que mais atraíram o investimento estrangeiro direto, em 2009. Já o financiamento interno do BNDES se concentrou mais na infraestrutura, quando descontados os R\$ 25 bilhões destinados à Petrobras. De acordo com analistas, a perspectiva de crescimento do mercado interno é grande atrativo para o capital externo. De janeiro a outubro, a área industrial ficou com 47,2% dos US\$ 22,449 bilhões destinados para operações de participação no capital. E, o setor de produtos químicos alcançou uma parcela significativa de investimentos estrangeiros diretos, nesse período. Ficou com a terceira maior parte dos recursos para participação no capital (US\$ 1,099 bilhão) e a segunda maior dos empréstimos intercompanhias (US\$ 1,804 bilhão). Informou o Valor Econômico.

### Emprego industrial tem a maior alta desde julho de 2008

O emprego industrial teve elevação de 0,7% na passagem de setembro para outubro, com ajuste sazonal. Foi a alta mais expressiva desde julho de 2008, apontou o IBGE, em nota divulgada na terça-feira (8). Com isso, o indicador mantém "uma sequência de taxas positivas há quatro meses". O levantamento mostrou que, no comparativo com outubro do ano passado, o contingente de trabalhadores diminuiu em 13 áreas analisadas, como São Paulo (-4,2%) e Minas Gerais (-11,3%), e em 16 setores investigados pelo IBGE, com destaque para meios de transporte (-13%), máquinas e equipamentos (-10,5%) e madeira (-19,4%). A pesquisa aponta ainda que o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria aumentou 0,5% no mês em outubro, a segunda marca positiva consecutiva, mas declinou 4% no confronto com um ano antes. Quanto ao número de horas pagas, o comparativo mensal apontou alta de 0,5%, a quinta elevação na sequência, e decréscimo de 5,7% perante outubro de 2008. Em 12 meses, a retração ficou em 5,4%. Informou o Valor Econômico.

# SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

### J&J monta centro de inovação de embalagens no Brasil

A Johnson & Johnson criou uma estrutura de pessoal, focada na área de design de embalagens e São José dos Campos será um dos quatro centros de inovação da companhia no mundo, para esse setor. Os demais centros ficam localizados na França, voltado ao mercado europeu, em Xangai, para a Ásia, e outro nos Estados Unidos. Até 2005, cada região tinha uma agência de desenvolvimento de design e a área de embalagem ficava subordinada à divisão de produtos de consumo. Com as mudanças, a J&J passa a centralizar as criações em uma agência própria, sediada em Nova York, que se tornou um grande repositório de todos os produtos desenvolvidos pela companhia, no mundo. As agências locais ficaram voltadas para as marcas mais regionalizadas, como o protetor solar Sundown, no Brasil, que leva um componente cultural bastante forte. "O objetivo da J&J é padronizar suas embalagens no mundo e transformar esse item, em um diferencial ainda mais competitivo para o produto", diz o engenheiro Renato Wakimoto, diretor de Estratégia de Design e Embalagem da Divisão de Consumo da J&J. A J&J no Brasil tem lançado cerca de 230 produtos por ano, para a América Latina. Sustentabilidade está diretamente vinculada ao processo de produção das embalagens da companhia, que criou 9 diretrizes para garantir que suas embalagens, sejam produzidas com o menor impacto ambiental possível e privilegia, por exemplo, a utilização de materiais reciclados e recicláveis e de matérias-primas certificadas. A empresa será a primeira indústria de cosméticos do Brasil a utilizar polietileno verde, desenvolvido com cana-de-açúcar, pela Braskem, nas embalagens dos protetores solares da marca Sundown, a partir de 2010 e já avalia o uso do polietileno verde em outras linhas de produto e em outras regiões do mundo. Informou o Valor Econômico.

### Fazenda quer estimular indústria petroquímica no Norte, Nordeste e Centro Oeste

A desoneração de IPI sobre bens de capitais foi prorrogada até o dia 30 de junho de 2010. A nova desoneração custará aos cofres públicos R\$ 369 milhões, no próximo ano. A medida foi anunciada ontem (9), pelo ministro Guido Mantega, durante reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento. O Ministério da Fazenda anunciou também, a suspensão da cobrança de IPI, PIS, Cofins e Imposto de Importação (II) sobre bens e serviços relacionados a investimentos em refino de petróleo e indústria petroquímica no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A estimativa de desoneração é de R\$ 1 bilhão, em 2010. Com isso, o governo espera promover o desenvolvimento regional e incentivar o investimento e o processamento de petróleo no País. A Fazenda ainda desonerou permanentemente de IPI os aerogeradores, utilizados na produção de energia eólica. A renúncia fiscal será de R\$ 89 milhões em 2010. O governo espera aumentar os investimentos da produção de energia eólica e promover o crescimento na produção dos equipamentos no Brasil. Informaram O Globo Online, O Estado de São Paulo, o Valor Econômico e a Folha de São Paulo.

### Mercado prevê alta do juro básico no 2º semestre de 2010

O mercado vive dias de expectativa em relação a juros e ao crescimento do PIB. Ontem (9) começou a última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que vai até hoje (10), para decidir se haverá aumento da taxa Selic, que está em 8,75% ao ano. Hoje (10), o IBGE divulgará o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2009. De acordo com especialistas, as projeções serão mantidas, mas as expectativas para 2010 mudam. A projeção do mercado, segundo o relatório Focus, divulgado ontem (9) pelo BC, é de que a taxa Selic deve permanecer em 8,75% (mesmo índice há 24 semanas). Já para 2010, as previsões tiveram alta de 10,63%, ante 10,50% da semana passada. O economista da Tendências Consultoria, Bernardo Wjuniski, concorda com o boletim, com ressalvas. "Não acredito, assim como o mercado, que o Copom deve mudar a taxa nesta última reunião. A inflação está benigna, convergindo para a meta", diz. "Para o próximo ano, entretanto, somos mais otimistas. Acreditamos que a Selic deve ficar em 10%, crescendo a partir de setembro, porque prevemos uma inflação à taxa de 4,2% [em 2010]", acrescenta o economista. O professor de economia da Trevisan Escola de Negócios, Alcides Leite, acredita que o Copom deverá manter a taxa Selic em 8,75%, mas ressalta para o que será divulgado na ata. Informou o DCI.

### PIB do Brasil cresce no trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,3% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao segundo, para R\$ 797 bilhões, mas em relação a igual período de 2008, mostrou queda de 1,2%. De acordo com o IBGE, no acumulado dos nove primeiros meses do ano, o PIB caiu 1,7% em relação a igual período de 2008. Nos últimos 12 meses encerrados em setembro, a queda foi de 1%. A alta trimestral veio abaixo das expectativas do mercado, porém, esse é o segundo trimestre consecutivo que a economia brasileira cresce em relação ao trimestre anterior, após ter passado por um período chamado de "recessão técnica". Para o fechamento do ano, a aposta das instituições financeiras, segundo pesquisa do Banco Central, é que o PIB encerre com alta de 0,21%. Para 2010, a previsão é de crescimento de 5%. Ainda de acordo com o IBGE, na comparação trimestral, o principal destaque ficou com a Indústria, que cresceu 2,9%, e com Serviços, que expandiu 1,6%. Informou o UOL.

### Importações de máquinas devem crescer 50% em 2010

A importação de máquinas industriais deve aumentar em US\$700 milhões no próximo ano, um avanço de 50% sobre 2009 impulsionado pelo aquecimento da economia brasileira. Segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Máquinas e Equipamentos Industriais (Abimei), o movimento em 2009 deve ficar em cerca de US\$ 1,5 bilhão, correspondente a 55% dos US\$2,6 bilhões em importações em 2008. De acordo com Thomas Lee, presidente da Associação, "a economia interna já demonstra melhora, o consumidor está mais confiante e a indústria planeja reinvestir". Lee comentou ainda que as políticas do governo de estímulo à indústria foram positivas, mas demoraram a fazer efeito porque os estoques da indústria estavam muito altos. Ele estima que o Brasil tem condições de crescer 5% nos próximos anos. Questionado sobre o nível do câmbio, o presidente da Abimei afirmou que seria mais conveniente para o setor uma taxa ao redor de 2 reais por dólar. Isso estimularia a atividade de empresas exportadoras, que, assim, precisariam de máquinas e equipamentos como as importadoras por empresas representadas pela associação. Informou o DCI.

### Equador

O Equador obteve receita de US\$ 4,9 bilhões com a exportação de petróleo de janeiro a outubro, 50% a menos que no mesmo período de 2008, devido a um declínio de 47% na cotação do petróleo. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

### Brasil e Peru assinam acordos de cooperação comercial

Na sexta-feira (18), missão comercial formada por empresários brasileiros, políticos e representantes industriais acompanhará o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na visita ao Peru. Durante o encontro com o presidente peruano, Alan García será retomada a discussão sobre a necessidade de reconstruir os instrumentos de integração continental, como o Pacto Andino e o Mercosul. Além disso, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) Paulo Skaf quer fortalecer a presença de companhias brasileiras em terras peruanas. A reunião entre os presidentes, com os ministros da Agricultura, Relações Exteriores, Indústria e Comércio e Justiça do Brasil e do Peru deverá estabelecer novas regras para elevar o comércio entre os dois países, que hoje é inferior ao que os peruanos negociam com a Argentina e com o Chile. No ano passado, o comércio entre Brasil e Peru totalizou US\$ 3,2 bilhões e este ano está em US\$ 1.4 bilhão (até outubro). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), as oportunidades de negócios para as empresas brasileiras nos três países estão nos setores de máquinas e equipamentos, materiais elétricos e eletroeletrônicos, alimentos e bebidas, casa e construção, energia, defesa e infraestrutura. Informou o DCI.

## Brasil e EUA discutem projetos de cooperação

Adversários, nos últimos dias, em temas políticos e comerciais, como o futuro de Honduras e as negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC), Brasil e Estados Unidos querem discutir projetos de cooperação. O esforço para dar prioridade às afinidades entre os dois países fez parte da agenda de uma alta autoridade dos EUA, em visita discreta ao Brasil nesta semana, e é um dos principais temas da visita do subsecretário de Estado para o Hemisfério Ocidental, Arturo Valenzuela, que inicia no domingo (13), pelo Brasil, uma visita aos países do Mercosul. Os EUA querem firmar o mais rapidamente possível um acordo-quadro em comércio e investimentos com o Brasil, para abrir mais espaço para a "cooperação", disse o representante-adjunto de Comércio dos EUA, Everett Eissenstat, ao participar, no Palácio do Itamaraty, da reunião do Mecanismo de Consultas Bilaterais, com representantes de pelo menos seis ministérios. O Mecanismo de Consultas, órgão tradicional de discussões entre os dois governos, deve dar lugar ao novo acordo, que dá menos ênfase às divergências e maior abrigo institucional a ações conjuntas, argumentou Eissenstat. Na reunião de ontem (8), segundo um dos participantes, o tom cuidadoso da administração Obama em relação às relações bilaterais ficou evidente no tratamento da questão da propriedade intelectual. Informou o Valor Econômico.

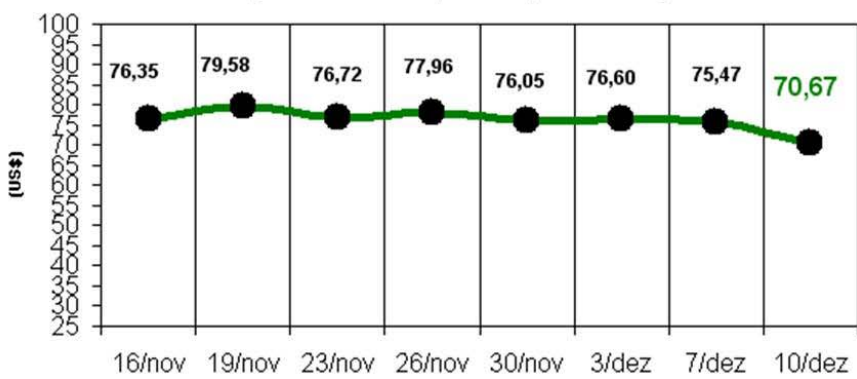
## Japão cresceu apenas 1,3% no 3º tri

A economia do Japão expandiu no terceiro trimestre menos de um terço do que foi informado inicialmente, uma vez que as empresas reduziram drasticamente os gastos. O PIB japonês teve um crescimento anualizado de 1,3% entre julho e setembro, inferior ao de 4,8% informado no mês passado, disse a Secretaria de Governo. O relatório expôs preocupações quanto à sustentabilidade da recuperação econômica, que está sob a ameaça da deflação e da valorização do iene. O premiê Yukio Hatoyama anunciou anteontem (7) um pacote de incentivo de 7,2 trilhões de ienes (US\$ 81 bilhões) para garantir que a economia não tenha mais uma recessão no ano que vem. "Esses dados são fracos", disse Masamichi Adachi, economista-sênior do JPMorgan Chase em Tóquio. "O incentivo terá um efeito positivo na economia. Mas não é, de forma alguma, o suficiente para contrabalançar a profundidade da revisão da evolução do PIB no terceiro trimestre." Em termos nominais, a economia japonesa encolheu 0,9% no trimestre passado, mais do que a contração de 0,1% do relatório preliminar. O deflator do PIB, o mais amplo indicador dos declínios de preços, caiu 0,5%, contra a alta de 0,2 informada anteriormente. Esse indicador só subiu duas vezes na última década. Informaram Bloomberg e o Valor Econômico.

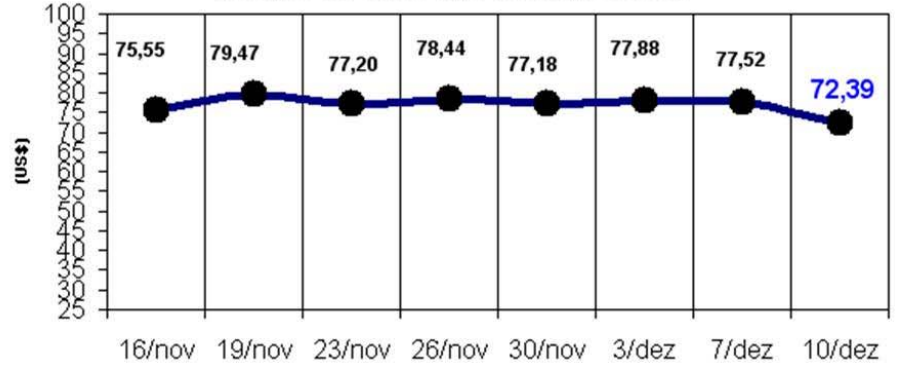
## Petróleo fecha com menor preço em 2 meses

As cotações do petróleo recuaram por mais um pregão no mercado futuro, o sexto consecutivo. Em Nova York, o contrato mais líquido - de janeiro - fechou no valor mais baixo em dois meses. O vencimento de WTI em janeiro recuou US\$ 1,95, para US\$ 70,67, menor preço desde 7 de outubro. O contrato de fevereiro terminou em US\$ 72,55, baixa de US\$ 2,07. Em Londres, o barril do tipo Brent negociado para janeiro de 2010 declinou US\$ 2,80, para US\$ 72,39. O vencimento de fevereiro fechou a US\$ 73,26, com decréscimo de US\$ 2,77. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Evento de final de ano do Sinproquim

O Sindicato das Indústrias de produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará nesta sexta-feira (11) seu evento de final de ano. Informações no [www.sinproquim.org.br](http://www.sinproquim.org.br).

## 3M lança concurso para designers

A 3M promove, até 20 de dezembro, o concurso cultural Imprima Seu Estilo que pretende identificar novos talentos no segmento de design. Os participantes deverão criar estampas para aplicação em celulares e notebooks. Os autores dos dez trabalhos mais votados pelos visitantes do portal receberão prêmios em dinheiro, microprojetores MPro 120 3M, iPods e kits de produtos 3M, além de terem suas artes impressas nos adesivos Print 3M. A campanha tem público-alvo nas áreas de design, arquitetura, fotografia, moda, estilo, ilustração, publicidade, artes, consumo, entre outros. Para informações e inscrições acesse o portal: [www.imprimaseuestilo.com.br](http://www.imprimaseuestilo.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Paula Salleti - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)